

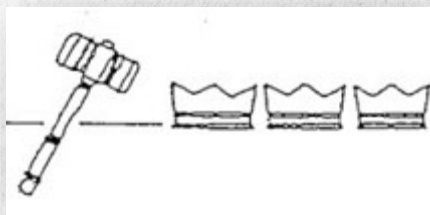


PVN - CHICAGO
pvnchicago@outlook.com

Introdução ao Livro de

I & II

SAMUEL



I Samuel 16:1

"...Encha um chifre com óleo e vá a Belém; eu o enviarei a Jessé;
Porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei."



Leitura Bíblica - 2024

I SAMUEL

ABRIL

DATA	CAPÍTULOS
3	○ 1 – 4
4	○ 5 – 8
5	○ 9 – 12
6	○ 13 – 16
7	○ 17 – 20
8	○ 21 – 24
9	○ 25 – 28
10	○ 29 – 31

II SAMUEL

ABRIL

DATA	CAPÍTULOS
11	○ 1 – 4
12	○ 5 – 8
13	○ 9 – 12
14	○ 13 – 16
15	○ 17 – 20
16	○ 21 – 24

O Contexto da História de Israel desde Josué até Samuel

No livro de **Josué**, vimos a introdução do povo israelita na Terra Prometida. A conquista desta terra envolvia dois aspectos, apresentados nas recomendações dada a Josué para **“ser forte e corajoso”** e **“buscar santidade”** (Js 1:6-9, 3:5). Ser **forte e corajoso** (aspecto material) era a parte ativa do homem e a **santidade** (aspecto espiritual) era um esvaziamento de si para que as maravilhas fossem operadas por Deus – e não por suas capacidades (Js 3:5). A junção desses dois aspectos resultou em **“guerra santa”** – tema já estudado anteriormente.

O período de **Juízes** é o último período em que Israel se utiliza do sistema de governo **teocrático** (Deus como autoridade e guia supremo – governo de Israel desde o tempo do Êxodo até a eleição de Saul como rei). Porém, as tribos abandonaram Deus – o que resultou em uma situação cíclica, envolvendo o envio de certos libertadores e juízes. Um povo que se esquece de Deus, se inclina para um sistema de excesso de liberdade (ausência de lei – que resulta no aumento da iniquidade). A frase: “Cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos” (Jz 21:25), define este período como um período de anarquia. O leitor é lembrado dessas consequências de uma forma ainda mais dramática, quando, quase no fim do livro, é relatado em Juízes 19:22-25, algo parecido com o que aconteceu no episódio de Sodoma e Gomorra em Gênesis. O livro de Juízes leva o leitor para um período sombrio de Israel, cheio de assassinatos em massa, estupro, guerras civis, abuso de poder e liderança religiosa altamente corrompida. Porém, toda vez que a narrativa parece chegar a um estágio de morte e fim, o Senhor Deus faz ressurgir a esperança. É exatamente no meio deste caos, que se dá início a história de Samuel: o último juiz, que cria uma ponte de transição entre o período dos juízes e o período monárquico (1 Sm 12).

----- SAMUEL -----

O livro de **Samuel** inicia com um homem chamado **Elcana**, seu nome em hebraico significa: **“Deus adquiriu”**, que **“subia... a adorar e a sacrificar”** com sua família. Sua mulher **Ana** (que em hebraico significa: **graça/ favor**), que era estéril, rogou ao Senhor por um filho. Sua oração foi respondida porque sua necessidade foi sincronizada com a vontade de Deus de agir em misericórdia com seu povo. Quando ela concebeu, deu o nome de Samuel. Podemos obter uma prévia do tema de sua história e o agir de Deus neste período, se apenas estudarmos o significado dos primeiros nomes da narrativa. Samuel, em hebraico, significa: **nome de Deus / ouvir Deus**. Através da oferta de Ana, que ofereceu seu filho a serviço de Deus por toda sua vida (1Sm3:11), podemos concluir o seguinte: “Em sua **graça, Deus adquiriu** para si um homem cujo povo **ouviria a Deus**” porque **“a palavra do Senhor era rara naqueles dias”** (1Sm 3:1). Em outras palavras, Deus agiu com Graça na vida de Ana, que, através da oferta dela, adquiriu para si um homem que voltaria a fazer o povo ouvir a Deus e Ele voltaria a se manifestar. Samuel foi a resposta para um tempo de silêncio e o direcionamento para um tempo de caos.

O chamado de Samuel começa justamente com uma manifestação de Deus em zelo pela sua casa (1 Sm 3:12-14). Sua primeira responsabilidade, ainda menino, era denunciar as más obras do então sacerdote Eli e seus filhos – pois as exigências de Deus são ainda maiores sobre aqueles a quem Ele chama como mediadores e representantes. O ministério de Samuel foi assim então confirmado pela manifestação da Palavra de Deus. *“E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.” (1 Sm 3:19).*

Com o reinício da manifestação divina através da vida de Samuel, depois de tantos anos, vale relembrar o que Deus estabeleceu em Deuteronômio 12:5-11, como “passo a passo” para que Israel pudesse permanecer na terra e se tornar benção entre as nações.



Israel não podia se esquecer de que só haveria um lugar estabelecido para a morada de seu Deus, quando eles estivessem em repouso e descanso. Só que para haver repouso e descanso, era necessário que sua obediência fosse perfeita e sua permanência na terra prometida seria confirmada. É exatamente este problema que os israelitas pensaram em solucionar, ao pedir a Deus por um rei. Eles queriam um rei que lutasse suas guerras (1 Sm 8:20), mas nada foi mencionado a respeito do lugar de morada do Senhor.



E disse o Senhor a Samuel: Eis aqui vou eu a fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que ouvir lhe tinirão ambas as orelhas.”

1 Samuel 3:11

Era necessário que Israel não se esquecesse de seu propósito após a conquista de Canaã, porque sem um local escolhido por Deus para a habitação de seu nome, eles viveriam sem referência. Já que o propósito da construção do tabernáculo era para a habitação de Deus e caminho a Ele – a moradia de Deus era referência para suas vidas em todos os âmbitos. Sem a morada de Deus, tudo entra em declínio. Porém, o que acontecia era o contrário. O povo estava tão desconectado de seus propósitos, que passaram a usar a Arca da Aliança como um amuleto (1 Sm 4:3). Eles foram à guerra contra os filisteus, em desobediência, e ainda levaram a Arca como amuleto da sorte. O resultado foi devastador, que resultou na perda da Arca – que foi levada pelos filisteus (1 Sm 4:10). Nos capítulos 4 e 5, é relatado então o fim da família sacerdotal de Eli e as péssimas experiências que os filisteus tiveram com o roubo da Arca da Aliança. Isso tudo fez tinir ambas as orelhas do povo.

No capítulo 7, vemos Samuel atuando como sacerdote, mediando entre Deus e o povo. Deus ouve sua oração, e trouxe sobre os filisteus e os derrotou pelo seu poder. Então, o povo reconhece que sua vitória não foi pela presença física da Arca da Aliança, mas sim pela mão do Senhor (1 Sm 7:13). Provando assim para o povo que sua presença não estava limitada a uma arca.

“E sucedeu que, tendo Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por juizes sobre Israel...” Então todos os anciãos vieram a Samuel e disseram: “Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como tem todas as nações” (1 Sm 8:5).

O capítulo 8 contém um dos momentos cruciais na história do povo de Israel. Seu pedido por um rei não vai contra o que Deus já havia previsto (Dt 17:14-20). Mas sua motivação em ser como outras nações – não um povo separado – e escolher para si um rei, foi o que pareceu mal aos olhos de Deus.

**SAUL**



“E DISSE O SENHOR A SAMUEL: OUVI A VOZ DO POVO EM TUDO QUANTO TE DISSER, POIS NÃO TE TEM REJEITADO; ANTES, A MIM ME TEM REJEITADO, PARA EU NÃO REINAR SOBRE ELE.”

(1 SAMUEL 8:7)

Inicia-se então um novo período na história de Israel. O povo elege para si um rei, contra a vontade e direcionamento de Deus (1 Sm 11:15/ 12:12-13). Quando Saul foi ungido rei, o título que recebeu de Deus foi “Comandante/ General”. “Unja-o como **líder** (nagid) sobre Israel, o meu povo; ele libertará o meu povo das mãos dos filisteus.” (1 Sm 9:16). Por isso, em todo o reinado de Saul, é visto ele agindo mais como um comandante libertador do que como de fato um rei (melek). Saul, no entanto, nunca conseguiu trazer a paz em Israel e nunca se preocupou em recuperar a Arca da Aliança. Com Davi, foi diferente. Quando Deus falou a Samuel de sua rejeição a Saul como rei, aí, sim, ao filho de Jessé, Deus utilizou então o título de rei – *melek* em hebraico. Em 1 Sm 16:1, lemos:

“Até quando você irá se entristecer por causa de Saul? **Fu o rejeitei como rei** de Israel. Encha um chifre com óleo e vá a Belém; eu o enviarei a Jessé.

Eu tenho provido, dentre seus filhos, eu mesmo, um rei (melek)”.



Agora veremos como Davi, com seu título oficial de rei, selecionado pelo próprio Deus, fez com que Israel chegasse ao seu ápice em glória e como Deus se utilizou do reinado de Davi para estabelecer uma futura esperança que serviu (e serve!) como penhor para os momentos difíceis de Israel.

A Retomada da Comissão de Gênesis, Agora Confirmada em Davi

Antes de entrarmos na história de Davi e sua significância, parece bem a este ponto recordar o tema base do nosso estudo. Sabemos que o homem, após a queda, perdeu seu acesso ao santíssimo lugar (jardim – habitação de Deus). Porém, antes da queda, Deus **abençoa o homem** (o representante legal de seu governo) e passa a comissão de expandir o reino de Deus além do jardim = “**multiplicai-vos e enchei a terra**” e “**sujeitai-a e dominai**”. Vemos estes mesmos aspectos agora sendo confirmados em Davi e sua descendência. Veja em 2 Samuel 7 (e 1 Cro 17):

2 Sm 7:9-16 = fala do governo e domínio de Israel através de Deus (já que o engrandecer e o dar força a tudo, está nas mãos de Deus – 1 Crô 29:12, 2 Sm 5:10).

2 Sm 7:29 = vemos a benção sobre a casa de Davi – agora representante legal do governo de Deus.

O que Deus fala com Davi em 2 Samuel 7 tem um aspecto futurístico, é uma profecia-promessa. Por que desse aspecto “escatológico” — algo a se cumprir em sua totalidade somente no futuro? Porque sabemos que a descendência de Adão, assim como ele, falhará em sua comissão. Essas falhas continuarão até que venha um homem (por isso mais tarde chamado de “último Adão”) e cumpra em perfeição e plenitude a comissão em nome da humanidade. Esta expectativa é compreendida através do aspecto **eterno** da aliança que Deus faz com Davi, prometendo confirmar o trono de seu reino **para sempre** (2 Sm 7:13). Que reino humano poderia ser capaz de sobreviver eternamente? Para que a comissão de Gn 1:28 pudesse ser cumprida, este representante legal deveria:

1. **Deus ser com ele** – A garantia divina ‘Estou com você’ é central para a tarefa de estender o ‘templo’ da presença de Deus.
2. **Andar e guardar seus mandamentos** – Em resposta a presença de Deus, o representante legal deveria obedecer aos mandamentos divinos, para então...
3. **Multiplicar e tomar posse.**

O teólogo Gregory Beale reafirma que essa obediência só viria mesmo a ser possível, a partir da circuncisão do coração do homem, para que ele pudesse de fato amar e obedecer a Deus, continuar em sua presença, herdar a promessa e realmente viver.

Aspectos Escatológicos da Aliança de Deus com Davi

O reinado de Davi foi o que mais alimentou a ideia de uma completa restauração do que o homem tinha no Éden. Morales reitera que a aliança com Davi estabelece nada menos do que o objetivo da história redentora. É por meio desta aliança que Deus revela ainda mais como ele trará a redenção através de Israel (Judá – Davi). Vamos ver como Deus estabeleceu em Davi e sua descendência essa esperança escatológica de renovo e restituição.

1. Uma casa para Deus

É no reinado de Davi que vemos Deus escolhendo para si um local e um representante – aquele que reina em nome de Deus (Salmos 2:6-7, 78:68-72, 132). A conquista de Sião por Davi (2 Sm 5:7) – estabelecida como Cidade de Davi – e o retorno da Arca da Aliança marcam a história de Israel e a aliança com Davi é confirmada. A eleição de Jerusalém como cidade santa (morada de Deus) e a eleição da dinastia davídica tonaram-se depósitos das promessas divinas.

2. Uma casa para Davi

Quando Davi deseja construir uma casa para Deus, é Deus quem diz que vai construir uma casa para ele. Em 2 Sm 7:11-14, há um rico jogo de palavras no hebraico. Em sua análise, Morales destaca o seguinte:

A palavra para **casa** e **família** é a mesma – ‘bayit’
A palavra para **pedra** é ‘abanim’, e para **filho** é ‘banim’.

“Assim como uma **casa** (*bayit*) é construída com **pedras** (*abanim*), então uma **família** é construída através dos **filhos** (*banim*)... Deus não apenas inverte papéis, mas Ele também escala o projeto de construção de uma ‘bayit’ feito de pedras para um ‘bayit’ feito com pedras vivas, filhos” – Morales

Um ponto que é uma referência clara à descendência de Davi. Além disso, este a quem Deus se refere, que irá construir para Ele uma casa, é seu filho: “Eu serei seu pai, e ele me será por filho”. Este descendente de Davi é o filho de Deus que construirá uma casa/família para Ele feita com pedras vivas.

“A profecia de Nata constitui o ponto de partida do chamado messianismo real, ou seja, a promessa ultrapassa Salomão, primeiro sucessor de Davi (v.13) e projeta-se para o futuro, à espera do rei ideal.” (Lamadrid 78)

Em resumo, há muito o que aprender em épocas de transição. I e II Samuel é um livro cheio de transições. O livro registra a transição do povo de Israel de um governo teocrático para um governo monárquico. Samuel, um homem adquirido por Deus, por meio da oferta de Ana, foi o homem por quem o povo voltou a ouvir a Deus e Ele voltou a se manifestar. Samuel englobou três ofícios: juiz, profeta e sacerdote. Marcou a transição do período de juízes e a monarquia. Samuel ungiu Saul como primeiro rei de Israel, elegido pelo povo, mas rejeitado por Deus. Saul atuou como general e libertador, e não se preocupou em restabelecer a presença de Deus e nem em recuperar a Arca da Aliança que havia sido roubada. Isso fez com que Deus procurasse dentre as ovelhas malhadas, um menino pastor, segundo o seu coração, chamado Davi, que faria o povo se reaproximar de Deus. Samuel, então, obedeceu à ordem de Deus e foi ungir Davi rei e Deus estabelece com Davi uma aliança perpétua. Esta aliança davídica torna-se o penhor para Israel e mantém a esperança viva durante momentos difíceis. É a partir de Davi, que a esperança messiânica toma forma. Davi tornou-se o protótipo deste Messias. O mesmo acontece no reinado de seu filho Salomão. Já que Davi foi impedido por Deus de construir uma casa para Ele, porque suas mãos estavam sujas de sangue. Deus reservou a construção do tabernáculo para um rei de paz (1 Cro 22:1-10).